

CALAMIDADE NO RS

Força voluntária que vem de longe faz a diferença

FOTOS: PAULO PIRES/GES

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

Foi na manhã do dia 4 de maio, ao abrir a Internet em casa, no interior de São Paulo, que a enfermeira Kristin Calavare soube das chuvas que castigavam o Rio Grande do Sul, atingindo milhares de pessoas.

A jovem de 25 anos então reuniu um grupo de amigas igualmente enfermeiras e partiram em direção ao sul do Estado. Chegaram na última segunda-feira (13) e desde então atuam como voluntárias.

“A gente só queria vir ajudar, mas observamos que o governo estava enrolado para auxiliar”, conta. “Resolvemos juntar um dinheiro e vir por conta própria para trabalhar”.

O serviço voluntário começou com o acolhimento a adultos e crianças na sede montada pela Prefeitura de Canoas na Ulbra ainda na segunda. A experiência acabou comovendo as jovens profissionais.

“Além de dar banho em idosos e crianças, a gente também passou a ajudar a fazer e servir marmita”, relata Marcela Tuany. “Foi uma lição de vida alimentar quem tem fome de verdade”, acrescenta a jovem de 26 anos.

Deslocadas no meio da semana para o atendimento no Hospital Nossa Senhora das Graças, elas passaram a cuidar do banho e higiene de adultos e crianças que



Enfermeiras voluntárias vindas de São Paulo trabalham nos resgates em Canoas

eram atendidos pela casa de saúde diariamente.

Mordida

Foi um acidente envolvendo um Pitbull que acabou mudando o destino das paulistas que atuam como voluntárias no Município, revela a enfermeira Bruna Oliveira.

“Chegou uma paciente que acabou sendo mordida por um Pitbull ao tentar resgatar o animal”, conta. “Ela estava muito machucada e deveria ter sido atendida imediatamente no local e não esperar para chegar no hospital”.

Auxiliando nos resgates

A enfermeira Bruna então questionou onde a mulher havia sido mordida e acabou informada que a vítima trabalhava no socorro da base montada pela Defesa Civil, no viaduto da Avenida Mauá, no bairro Rio Branco.

Desde então, as enfermeiras paulistas podem ser vistas socorrendo pessoas que são resgatadas da área inundada pelo dique rompido do Rio Gravataí.

“A gente observa que aqui o trabalho é necessário, porque a todo o momento sai da água alguém com algum problema e necessitando de atendimento imediato”, conclui Bruna.

As profissionais da

saúde disseram nunca terem visto algo parecido com o que aconteceu no Rio Grande do Sul.

“A gente já trabalhou em áreas alagadas, mas nada parecido com isso”, afirmou Kristin.

Acolhida por enfermeiras com um cobertor, após cair de um barco na água suja durante um resgate, a canoense Marlene Gomes elogia o trabalho das voluntárias e ressalta a força da colaboração de quem vem de fora.

“A gente sabe da força dos gaúchos, mas esse pessoal que vem de longe tem dado um gás muito grande para quem está vivendo o drama”, diz a fisioterapeuta de 40 anos.



Os paranaenses chegaram com quatro embarcações

Experiência de uma inundação no Paraná

Coordenando um time oriundo do Instituto Água e Terra do Paraná, Augusto Lindner chegou ao RS na semana passada e desde então os quatro barcos dos paranaenses atuam no serviço de resgates no bairro Rio Branco.

O trabalho começa às nove horas e se estende até a noite, conforme explica o coordenador, que define missões diárias de resgate.

“Resgatamos e também levamos água e comida para quem não quer sair de casa, além de ração para os animais ilhados”, aponta.

Os paranaenses chegaram a Canoas com a experiência de uma inundação que aconteceu no ano passado no Estado do Paraná.

“Tivemos uma enchente no Paraná que garantiu uma bagagem para o grupo que chegou ao Rio Grande do Sul”, reforça. “Só que lá foram 40 mil atingidos e, só ao chegar, observamos que a situação dos gaúchos era muito pior”.

Conhecido como “mineiro”, o pescador voluntário Israel Fogaça de Almeida viu pela televisão as imagens da tragédia no Estado.

Ao ver a chamada da necessidade de barqueiros, ele convidou um amigo de pesca e partiu com caminhonete, reboque e barco para o RS visando auxiliar nos resgates.

Mineiro pode ser visto diariamente na base da Defesa Civil na Avenida Mauá, onde mantém uma rotina diária resgatando pessoas e animais.

Aos 61 anos, o confeiteiro aposentado disse que não se imagina permanecendo em casa e acompanhando a tragédia pela TV.

“Foi um sinal para mim”, diz. “Eu liguei a TV e apareceu um chamamento para barqueiros ajudarem nos salvamentos. Nem pensei duas vezes para vir ajudar. Cheguei aqui e vi que as pessoas realmente estão precisando de ajuda”, conclui.

AGENDE UM TESTE GRÁTIS:

(51) 98606-1991

CLÍNICA
Bárbara Girardi

Experimente **GRÁTIS**
o aparelho auditivo **RUGGED!**

À prova d'água, de óleos e de shampoo.
Resistente a quedas e a altas temperaturas.

Parcelamento
em até 24x.

Recarregável e
livre de pilhas!

End: Av. Castro Alves, 291, bairro Santa Catarina
(próximo à Prefeitura Municipal) – Sapucaia do Sul, RS.



À prova
d'água

